

ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia: uma dupla história

Marialva Carlos Barbosa
Presidente da Rede Alcar
mcb1@terra.com.br

Resumo

O texto tem por objetivo apresentar a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – ALCAR, expondo um pouco da sua história e suas ações no sentido de aglutinar as pesquisas brasileiras sobre a relação comunicação e história em múltiplos suportes comunicacionais. A Associação, criada em 2008, reúne centenas de pesquisadores que se dedicam aos estudos dos sistemas comunicacionais como processos históricos.

Abstract

The text has for objective to present the Brazilian Association of Researchers of the History of Media - ALCAR, being displayed a little of its history and its action in the direction to agglutinate the Brazilian research about the relationship between communication and history. The Association, founded in 2008, brings together hundreds of researchers dedicated to studies communication systems and historical processes.

Por que criar uma associação reunindo pesquisadores que se dedicam a estudar a história dos meios? Qual a razão de os estudos envolvendo aspectos pretéritos dos meios de comunicação merecerem um lugar próprio de discussão e debates? E, finalmente, por que a Associação tem como sigla ALCAR, um conjunto de letras que não corresponde à abreviatura de Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia?

Vamos começar esse texto, que tem como propósito apresentar a Associação, explicando exatamente esse último ponto. Não poderíamos ao criar a Associação, em 2008,

desassociá-la de um longo processo que começou em 2001, quando foi constituída, sob a liderança de José Marques de Melo, a Rede Nacional de Pesquisadores de História da Mídia – Rede Alcar, tendo como patrono Alfredo de Carvalho, historiador pernambucano do final do século XIX, que no centenário da implantação da imprensa no Brasil, em 1908, teve como missão, também através da constituição de uma rede de pesquisadores, resgatar historicamente muitos movimentos que demarcaram a constituição da imprensa durante os seus primeiros cem anos.

Assim, nada mais lógico do que manter no título a referência ao patrono da Associação, Alfredo de Carvalho,

relembrando com este gesto simbólico o caminho percorrido para a constituição da instituição e, mais do que isso, atribuindo um caráter histórico no seu título, evidenciando a centralidade dos gestos de historicidade para a instituição.

Em relação às duas primeiras indagações, a explicação para a transformação da Rede Alcar em uma associação nacional insere-se no atual momento da constituição do campo comunicacional no Brasil com a institucionalização de diversas entidades destinadas aos múltiplos focos teóricos e metodológicos da pesquisa em comunicação no país. Percebe-se claramente esse movimento nos últimos anos com a criação de novas instituições visando congregar pesquisadores em torno de preocupações comuns, alargando a possibilidade reflexiva do próprio campo comunicacional. Além disso, a constituição da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia insere-se num processo de institucionalização dos estudos em torno da conexão comunicação e história.

O desenvolvimento de pesquisas envolvendo aspectos históricos dos meios de comunicação tem crescido

significativamente nos últimos anos. Nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em História de diferentes universidades do país multiplicam-se os estudos cujo foco de análise é os meios de comunicação. Também tem aumentado o número de monografias de final de curso de graduação, assim como a quantidade de publicações, tanto sob a forma de livros quanto de artigos.

Acompanhando esse processo, também nos últimos anos têm crescido os fóruns de debate sobre a história dos meios impressos, audiovisuais, digitais etc. A Anpuh (Associação Nacional de Historiadores), a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e a Alaic (Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação) criaram espaços especialmente destinados à discussão do tema. E a Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), apesar de não ter um grupo de trabalho próprio sobre história, abriga discussões desse gênero em diversos grupos.

A constituição da Associação Brasileira de História da Mídia (Alcar), em 2008, reunindo centenas de pesquisadores de todas as regiões do país, insere-se, portanto, nesse movimento,

caminhando na “mão” da história. Ou seja, atende-se a uma demanda crescente dos próprios pesquisadores no sentido de refletir sobre a historicidade dos processos comunicacionais sob os mais diferentes aspectos e de múltiplas formas, como mostraremos ainda ao longo desse texto.

Trajetória histórica

Constituída em 2000, em um encontro realizado na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e reunindo pesquisadores de diversas universidades brasileiras, além de integrantes da Fundação Biblioteca Nacional, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Rede de Pesquisadores de História da Mídia, que recebeu o nome de Rede Alcar, em homenagem ao historiador pernambucano Alfredo de Carvalho, realizou mesmo antes da constituição da Associação, em 2008, uma série de atividades – incluindo Congressos Nacionais de História da Mídia, realizados anualmente – para implementar as pesquisas históricas em torno das questões midiáticas. Dessa forma, consolidou-se como um novo

movimento cultural reunindo pesquisadores de centenas de universidades públicas e privadas de todo o Brasil, no sentido de preservar a memória da imprensa e construir a história midiática nacional.

Para a formação da rede, idealizada por José Marques de Melo, foram fundamentais o trabalho e a dedicação do professor ao movimento. Fomentando os primeiros cinco congressos realizados e implementando a parceria com a *Revista Imprensa*, que resultou na série “200 anos de Imprensa no Brasil”, cujos textos produzidos por diversos pesquisadores foram posteriormente publicados na série em três volumes “Imprensa Brasileira – Personagens que fizeram história”, publicada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, José Marques de Melo é muito mais do que o idealizador da ALCAR: é seu inspirador.

Desde 2003, já foram realizados sete Congressos Nacionais de História da Mídia. O primeiro, em junho de 2003, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; o segundo, em abril de 2004, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis; o terceiro, na Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo (Feevale); o quarto, em São Luís do

Maranhão, uma promoção conjunta da Associação Maranhense de Imprensa, Universidade Federal do Maranhão, Centro Universitário do Maranhão (Uniceuma) e Faculdade São Luís; o quinto, em São Paulo, uma promoção conjunta da Faculdade Cásper Líbero, Cátedra Unesco e Intercom; o sexto, por ocasião do bi-centenário da implantação da imprensa no Brasil, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói; e o sétimo, na Universidade de Fortaleza – UNIFOR, em agosto de 2009.

Mas as ações da Associação no sentido da preservação da memória da imprensa brasileira vão além da realização dos encontros anuais. A sua plataforma de ação inclui, como item prioritário, a atualização do inventário da imprensa brasileira. Deseja-se completar as lacunas deixadas pela equipe de 1908, além de fazê-lo avançar até o século XXI. Mais do que isso: pretende-se realizar a interpretação dos dados acumulados, construindo indicadores capazes de balizar o trabalho dos historiadores e dos cientistas da comunicação.

Os levantamentos e análises tomarão a cidade como espaço referencial, buscando-se, em fase mais avançada, tecer as malhas das conexões

regionais, identificando também aqueles traços nacionalmente hegemônicos. Um pouco do resultado desse trabalho realizado e sistematizado nos congressos anuais pode ser encontrado on-line na página da Rede - <http://comunicacao.feevale.br/redealcar/>.

Peça-chave dessa operação de resgate da memória midiática nacional, a *Revista Imprensa* publicou, sob a forma de encarte, desde junho de 2000, o perfil dos personagens que fizeram a história da imprensa no Brasil.

Todas essas ações foram coroadas com a realização do VI Congresso Nacional de História da Mídia, comemorativo dos 200 anos de implantação da imprensa no Brasil, realizado de 13 a 16 de maio de 2008 na Universidade Federal Fluminense, durante o qual se constituiu formalmente a Associação Brasileira dos Pesquisadores de História da Mídia – Alcar.

Os Congressos Anuais de História da Mídia caracterizam-se pela ocorrência de reuniões de trabalho acadêmico em que pesquisas recém-concluídas, ou em andamento, são apresentadas e debatidas. Para assegurar debates produtivos, a organização é feita em torno dos Grupos de Trabalho (GTs),

que representam distintos recortes temáticos no tratamento da comunicação.

Quando da realização do primeiro encontro na UERJ, em 2003, existiam seis grupos de trabalhos. Posteriormente, passaram a ser dez grupos, para em 2008, se reestruturarem em torno de oito temáticas.

O I Congresso Nacional de História da Mídia, realizado entre os dias 2 e 6 de junho de 2003, teve como tema “História e imprensa: representações culturais e práticas do poder” e reuniu cerca de 200 pesquisadores de todas as regiões do Brasil.

No ano seguinte, houve um aumento considerável dos trabalhos apresentados no II Congresso Nacional de História da Mídia, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, tendo como tema a “história do ensino de jornalismo e das profissões midiáticas no Brasil”. O congresso foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de abril de 2004.

Em 2005, o III Congresso Nacional de História da Mídia, realizou-se na Feevale, em Novo Hamburgo – RS, entre os dias 14 e 16 de abril. Naquele ano os Grupos de Trabalho, espelhando a tendência dos três anos anteriores,

passaram a ter a seguinte configuração: História do Jornalismo; História da Publicidade e Propaganda; História das Relações Públicas; História da Mídia Impressa; História da Mídia Sonora; História da Mídia Visual; História da Mídia Audiovisual; História da Mídia Digital; História da Mídia Alternativa e História da Midiologia.

O IV Congresso Nacional de História da Mídia realizou-se de 30 de maio a 2 de junho de 2006, em São Luís do Maranhão, tendo como tema “A luta pela liberdade de Imprensa no Brasil – Revisão Crítica dos 300 anos de Censura”. Além da apresentação dos trabalhos nos GTs específicos, o Congresso do Maranhão reuniu diversos expositores em Mesas Temáticas. Foram cinco mesas redondas focando o tema “A luta pela liberdade de imprensa”.

O V Congresso Nacional de História da Mídia realizou-se em São Paulo de 30 de maio a 2 de junho de 2007. O tema central do Encontro foi “Mídia, Indústria e Sociedade: Desafios Historiográficos Brasileiros” e teve ainda como sub temas: Papel da Mídia na Sociedade Industrial Brasileira; Indústrias Midiáticas brasileiras: ascensão e crise; São Paulo, 180 anos de interfaces midiáticas e Brasil, século XX: ícones

midiáticos, paradigmas comunicacionais.

O VI Congresso Nacional de História da Mídia realizou-se em Niterói de 13 a 16 de maio de 2006 tendo como temática central “200 anos de mídia no Brasil – Historiografia e Tendências”. O Congresso, que fez parte do calendário oficial das comemorações dos 200 anos da chegada da imprensa no Brasil, pela primeira vez reuniu pesquisadores internacionais nas mesas temáticas. A conferência inaugural, a cargo do Jean Yves-Mollier (Diretor do Centro de História Cultural das Sociedades Contemporâneas da Universidade de Versailles – França), debateu a relação “História e Mídia – convergências e distanciamentos”. A mesa I, sobre Historiografia Ibero-Americana: Cenários Teóricos e metodológicos, ficou a cargo de Juan Guarguverich (Peru), Celia del Palacio Montiel (México) e Mirta Varela (Argentina). A mesa II, Mídia e História, tendências futuras, teve como palestrantes Ana Maria Mauad (UFF), Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ), Sonia Virginia Moreira (UERJ) e Lucia Maria Alves Ferreira (UNIRIO). A Mesa III, Historiografia Luso-Brasileira, influências e confluências foi composta por Jorge Pedro Sousa (Portugal) e Humberto

Machado (UFF), com mediação de Anibal Bragança (UFF). E finalmente a Mesa IV, enfocando os estudos precursores, teve como palestrantes Ester Bertolletti (MinC), José Marques de Melo (Cátedra Unesco/Umesp) e Alzira Abreu (CPDOC). O Congresso de 2008 foi o primeiro a ter o apoio da Globo Universidade.

E, finalmente, o VII Congresso Nacional de História da Mídia, realizado em Fortaleza e promovido pela UNIFOR, manteve a característica de internacionalização do evento, com a participação de diversos conferencistas europeus e latino-americanos. O tema central do encontro, realizado de 19 a 21 de agosto de 2009, foi “Mídia Alternativa e Alternativas Midiáticas” e a conferência de abertura ficou a cargo de Olga Guedes Bayle (Inglaterra). Participaram também das mesas temáticas Valéria Guimarães (CHCSC e Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines); Beatriz Kuschnir (AGCRJ); Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ); André Luiz Martins Lemos (UFBA); Christian Delporte (Université de Versailles Saint-Quentin et Yvelines, França) e Alfonso Gumucio, entre outros. Mais uma vez o Congresso teve o apoio do Globo Universidade.

O objetivo geral da Associação de Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia é o desenvolvimento da pesquisa e dos estudos cujo foco de análise seja a conexão mídia e história, com vistas a recuperar a historicidade dos processos comunicacionais ao longo de mais de 200 anos de implantação da imprensa e de outras mídias no país. Assim, contribui para o desenvolvimento de estudos pós-graduados em comunicação no país, através da integração e da cooperação acadêmica entre os Programas de Pós-Graduação da área, Programas de Pós-Graduação em História e outras áreas afins, além de inserir estudos graduados, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas integradas.

Como objetivos específicos tem como meta estimular a produção de estudos sobre objetos do campo da comunicação, na sua interseção com a questão histórica; recuperar a historicidade dos processos comunicacionais, mapeando a história dos meios de comunicação no país ao longo dos últimos 200 anos, através do sistema de Grupos de Trabalho; desenvolver convênios de cooperação e intercâmbio entre diversas instituições (universidades, centros de pesquisa

etc.) que historicamente se preocuparam com a constituição de um perfil histórico dos meios de comunicação no Brasil, como Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Fundação Getúlio Vargas, Associação Brasileira de Imprensa, Biblioteca Nacional, além, é claro, dos centros de pesquisa gerenciados pelas universidades; desenvolver a política editorial de forma a constituir organicamente a reconstrução do cenário histórico da mídia brasileira nos últimos 200 anos; publicar esses resultados sob a forma de livros, reunindo os resultados de pesquisas integradas.

Esses objetivos estão sendo operacionalizados por meio de quatro programas básicos:

Estudos: Programa de pesquisas a ser desenvolvido pelas universidades, sob a égide das sociedades científicas e das associações profissionais, com a finalidade de refazer, atualizar e aprofundar o trajeto percorrido por Alfredo de Carvalho no início do século XX.

Cursos: Programa destinado a re-introduzir e aperfeiçoar o estudo da História da Imprensa Brasileira nas universidades, contribuindo para formar

novas gerações de jornalistas e historiadores capazes de assimilar as lições do passado, aplicá-las ao presente e projetá-las no futuro.

Eventos: Programa de seminários, simpósios, colóquios, mesas redondas e outras iniciativas destinadas a fortalecer a identidade da imprensa brasileira.

Publicações: Programa vocacionado para a reedição de coleções, livros raros e outras peças emblemáticas, potencializando os recursos das tecnologias digitais e contribuindo para a difusão do conhecimento estocado sobre a memória da imprensa brasileira. Trata-se de socializar documentos de interesse público, úteis à formação cívica das novas gerações.

Trabalho continuado

A partir da constituição da associação objetiva-se, sobretudo, fortalecer os grupos regionais, já que a pesquisa histórica deve contemplar aspectos particulares antes de empreender ações no sentido da generalização. Neste sentido, em 2010 serão realizados diversos congressos regionais. Já estão previstos o Encontro Regional de História da Mídia da Região Sudeste, de

16 a 17 de julho, na Faculdade Santa Dorotéia, em Friburgo, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, e o Encontro Regional de História da Mídia do Paraná, a ser realizado pela UniCentro - Universidade do Centro-Oeste do Paraná, em Guarapuava. O Núcleo Paranaense pretende realizar também o Congresso Nacional em 2011.

Os sete encontros já realizados (Rio de Janeiro, Florianópolis, Novo Hamburgo, São Luís, São Paulo, Niterói e Fortaleza) caracterizaram-se pela apresentação de estudos inéditos, resultando na publicação anual de CD-ROMs com os anais do evento. Todos esses anais e a memória dos encontros estão disponibilizados on-line no endereço

<http://comunicacao.feevale.br/redealcar/>

O trabalho dos GTs objetiva um intercâmbio de perspectivas entre pesquisadores. Criam-se redes de interesse acadêmico comum que atravessam as diversas instituições participantes. Diversos pesquisadores de múltiplas instituições participam diretamente dos GTs, o que estimula uma ampliação das estruturas de pesquisa inter-relacionada no país. Em decorrência, supõe-se que ficará

eliminada, em médio prazo, a pesquisa esparsa e isolada que, em geral, esgota-se em si mesma.

Além da sintonia, procura-se estimular a publicação em livros dos resultados das pesquisas. Alguns GTs, como é o caso do de Publicidade e Propaganda, já reuniram em livros os resultados das pesquisas continuadas que são apresentadas nos Congressos Anuais. Também como resultado direto das pesquisas da rede de pesquisadores de história da mídia, a UERJ, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), organizou o livro *História e Imprensa. Representações Culturais e Práticas de Poder*. Os textos, organizados por Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marcos Morel e Tânia Maria Bessone da C. Ferreira, como está explicitado na apresentação da obra resultaram das “discussões apresentadas ao longo do seminário História e imprensa: representações culturais e práticas de poder”, realizado na UERJ entre os dias 2 e 6 de junho de 2003 e que iniciou o ciclo de Congressos Nacionais de História da Mídia, promovidos pela então Rede Alcar.

Os Grupos de Trabalho, por outro lado, procuram reunir as temáticas de maior interesse dos pesquisadores que se

propõem a realizar pesquisas de cunho histórico em torno da questão midiática. São oito os atuais GTs que se estruturam em torno de ementas contemplando um vasto referencial teórico e conceitual em relação às práticas históricas nos meios de comunicação.

São essas as ementas dos Grupos de Trabalho da Rede Alcar:

História do Jornalismo

História do jornalismo: aspectos teóricos e conceituais. Estudos de jornalismo: aspectos históricos. Os jornais como lugares de construção historiográfica. Os jornais como objeto de estudos históricos. Aspectos da conformação do campo profissional. A trajetória histórica do jornalismo e dos jornalistas no Brasil. Estudos de caso referentes a espaços sociais e veículos determinados. Os jornais como fonte historiográfica.

História da Comunicação Persuasiva e Institucional

Estuda a história e os processos de comunicação e de relacionamento, internos e mercadológicos, estabelecidos entre as instituições, públicas, privadas e não governamentais, e seus diferentes públicos. Contempla aspectos teóricos, técnicos e práticos da comunicação persuasiva e institucional, inclusive os ligados ao ensino e à pesquisa, bem como as suas interfaces com as mais variadas ciências. Trata das questões epistemológicas, culturais, ideológicas, éticas, estratégicas e de gestão do campo, bem como das múltiplas linguagens, estéticas, mídias, profissões e da organização do trabalho.

História da Mídia Impressa

Aborda a história da imprensa como mídia (massiva, erudita ou popular), valorizando sua relevância como mais antigo suporte industrial da informação no Brasil. O grupo tem recebido predominantemente trabalhos sobre a produção, a edição e a leitura de jornais, mas está aberto aos estudos sobre revistas, livros, volantes, enfim sobre os processos comunicacionais que fluem através dos impressos brasileiros.

História da Mídia Sonora

O grupo abrange trabalhos de pesquisas históricas sobre o rádio ou outros suportes que trazem a linguagem do áudio. Estuda-se a especificidade da linguagem, dos formatos, dos gêneros, da tecnologia, dos efeitos na recepção e busca-se resgatar personagens, programas, sonoridades ou a cobertura de episódios que marcaram a vida da sociedade brasileira, valorizando a diversidade regional.

História das Mídias Visual e Audiovisual

Resgatar, sistematizar e debater a história de temas e processos pertencentes à comunicação audiovisual (cinema, televisão, vídeo e outras mídias que combinem palavra, imagem e som) e pictórica (quadrinhos, cartuns, fotografias, cartazes e congêneres). O grupo acolhe reflexões desde o advento dessas formas de representação até os dias atuais, no cenário brasileiro e em estudos comparativos com o cenário internacional. Busca ainda focalizar os processos midiáticos e retratar personagens pioneiras e suas descobertas.

História da Mídia Digital

Objetivo é construir a memória dos conteúdos digitais disseminados por

intermédio da mídia on-line (redes de computadores), off-line (CD-ROM, DVD) e por dispositivos de comunicação sem fio como celular e assistente digital pessoal (Personal Digital Assistant - PDA), revelando processos, formas, técnicas e experiências precursoras desse novo sistema de comunicação social.

História da Mídia Alternativa

A presença de veículos alternativos (impressos, sonoros, audiovisuais e on-line) na história da comunicação, compreendendo os seguintes enfoques: mídia alternativa em tempos de repressão; mídia nos movimentos de resistência; comunicação nas organizações populares; mídia e minorias representativas; demais formatos e alternativas de produção popular/comunitária/independente. As pesquisas envolvem a memória dos meios alternativos, sua participação em determinado período histórico, características da mídia alternativa e abordagens teórico-conceituais sobre o tema.

História da Midiologia

O grupo foi criado para acolher os trabalhos referentes à trajetória dos processos multimidiáticos, geralmente estudados comparativamente, bem como aqueles dedicados ao resgate da memória dos fenômenos pré-midiáticos e pós-midiáticos, cujos suportes tecnológicos são singulares pela própria natureza. Pretende também abrigar os estudos voltados para historicizar os projetos metamidiáticos, que focalizam o ensino das profissões midiáticas e a pesquisa de objetos midiáticos, tanto no âmbito das universidades quanto das empresas ou das organizações sociais.